



USO DA COLCHICINA COMO FERRAMENTA PARA PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ALTIMAR NÓBREGA DE LIMA JÚNIOR

Introdução: A doença cardiovascular é a principal causa de morte entre homens e mulheres no mundo. A prevenção secundária das doenças cardiovasculares é baseada em estratégias hipolipemiantes e antitrombóticas, contudo, a aterosclerose apresenta mecanismo inflamatório crônico, carecendo de abordagens terapêuticas para este mecanismo. A colchicina é um alcaloide extraído do açafrão de outono *Colchicum autumnale*, e demonstra ser uma alternativa para a prevenção secundária de eventos cardiovasculares através do seu efeito anti-inflamatório. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo central avaliar o impacto do uso da colchicina em pacientes com doença arterial coronária aguda e crônica como forma de prevenção secundária dos eventos cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, em que foi realizada pesquisa nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Cochrane, com seleção de 10 artigos entre 2013 e 2024, incluindo os principais estudos nacionais e internacionais sobre o tema. **Resultados:** O uso de colchicina 0,5 mg/dia em pacientes com doença coronariana crônica estável resultou em risco relativo 31% menor de morte cardiovascular, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico isquêmico (AVCi) ou necessidade de revascularização coronária, com razão de risco de 0,69 (IC 95%; 0,57-0,83, $P < 0,001$). Em pacientes que sofreram IAM, o uso da colchicina 0,5 mg/dia dentro dos primeiros 30 dias mostrou redução de 23% na ocorrência de mortes cardiovasculares, IAM, AVCi ou necessidade de revascularização coronária, com razão de risco de 0,77 (IC 95%, 0,61-0,96), com melhores resultados dentro dos primeiros 3 dias do evento isquêmico. Por fim, uma metanálise de 5 ensaios com 11816 pacientes mostrou que a colchicina reduziu o risco de eventos cardiovasculares adversos graves (MACE), composto por IAM, AVC ou morte cardiovascular em 25% (RR 0,75; IC 95% 0,61-0,92; $P = 0,005$). **Conclusão:** As evidências sugerem que a colchicina pode ser uma alternativa para prevenção secundária de eventos cardiovasculares, reduzindo o risco de instabilidade da placa aterosclerótica, atuando no risco cardiovascular residual. Quando utilizada em dose baixa, apresenta boa tolerabilidade na maioria dos pacientes, com efeitos colaterais leves, contudo, em pacientes com doença renal e hepática deve-se ter cautela, pois a colchicina apresenta menor limiar tóxico.

Palavras-chave: **COLCHICINE; CORONARY ARTERY DISEASE; SECONDARY CARDIOVASCULAR PREVENTION**